

# apresentação

## presentation

O primeiro número da vigésima edição da *História Econômica & História de Empresas* apresenta algumas contribuições novas e originais aos debates correntes na área de história econômica e da história do pensamento econômico, contando com artigos de autores brasileiros e estrangeiros. Para a realização dessa edição, agradecemos ao trabalho competente dos autores, editores, pareceristas, revisores e diagramadores, que permitem manter a qualidade e vigor da revista.

O artigo inicial “A regulação do abastecimento de água potável na Europa: Inglaterra e Espanha em perspectiva histórica”, de autoria do pesquisador espanhol Juan Manuel Matés-Barco, apresenta uma avaliação comparada da regulação da água na história inglesa e espanhola. Adotando uma perspectiva de longo prazo, o autor pondera os diferentes fatores que conduziram à variedade de formas públicas e privadas na gestão desse bem, com diversos graus de concorrência e monopólio. Ressalte-se a importância dos poderes municipais na gestão dos recursos hídricos, bem como as peculiaridades das empresas concessionárias nas diferentes trajetórias de cada país.

No segundo artigo, “Un estudio de la circulación de bienes pecuarios en el Río de La Plata, Montevideo, 1784-1797”, o historiador Nicolás Biangardi analisa a circulação de bens pecuários na zona platina a partir do movimento comercial do porto de Montevideu no último quartel do século XVIII, período de renovada inserção mercantil e da criação do Vice-Reinado do Rio da Prata. O tema trabalhado pelo autor é também de notável interesse para os historiadores brasileiros que se detiveram sobre o comércio de abastecimento do centro-sul da América Portuguesa para o mesmo período, indicando ser o comércio de animais um dos fatores estruturantes das economias regionais de ambos os lados do rio da Prata.

Abordando a história econômica brasileira, o terceiro artigo dessa edição, “Preço de escravos em Campinas no século XIX”, de Maria

Alice Rosa Ribeiro, detém-se sobre um aspecto ainda inexplorado na historiografia sobre a formação econômica de Campinas. A partir de dados dos inventários *post-mortem* de senhores de engenho e cafeicultores entre 1830 e 1887, a autora analisa as modificações nos preços dos escravos sobre os quais atuaram as restrições do tráfico e do cativo, em um plano mais geral, e a transição da economia açucareira para o café, em um plano mais local. Esmiuçando um dado aparentemente trivial dos inventários, a autora, por meio de sua análise arguta, lança luz sobre diferenças no preço dos escravos provenientes de preferências por gênero, faixa etária e ofício desempenhado pelos cativos, contribuindo para vincular história quantitativa e história qualitativa, história global e história local, história econômica e história social.

Ainda no campo da história do Brasil oitocentista, o artigo de Paula Chaves Teixeira Pinto, “Negócios de mineiros: comércio e produção da riqueza na crise da escravidão (c.1850-1880)”, apresenta um aspecto essencial para a compreensão dos vínculos entre as economias regionais do Centro-Sul, tomando o caso do fazendeiro mineiro Gervásio Pereira Alvim e seus vínculos com a capital do império. A autora avança temporalmente um aspecto há muito destacado pelos estudos de Maria Theresza Schörer Petrone e Alcir Lenharo sobre a economia de abastecimento da Corte, mas também traz elementos presentes na correspondência mercantil para entender a força dos laços familiares e clientelares sul-mineiras na sua inserção na praça carioca.

O artigo seguinte, “A indústria de transformação no Sul de Minas Gerais, 1907-1937”, de Michel Deliberali Marson, traz mais uma contribuição ao estudo da história econômica sul-mineira, mas já no período republicano, apontando as singularidades que caracterizaram a formação das primeiras indústrias da região, especialmente daquelas voltadas para a indústria de transformação. Nota-se o grande vínculo dessas primeiras fábricas à produção agrícola e pecuária da região, destacando-se a fabricação de derivados do leite na composição industrial no censo de 1907 e uma posterior diversificação no censo de 1937. O recorte utilizado é tanto mais interessante pelas semelhanças e diferenças com o caso paulista, no qual há extensa literatura discutindo os vínculos entre a economia cafeeira e o impulso da industrialização.

No tocante à história de empresas, o artigo de Victor Pelaez, “A dinâmica de crescimento da Adama Agricultural Solutions”, apresenta

uma análise interessante de uma empresa multinacional israelense do setor de agrotóxicos com enorme crescimento recente. O autor fundamenta sua análise na teoria de crescimento da firma de Edith Penrose e na lógica da multinacionalização de capitais de John Dunning e Sarianna Lundan.

Os dois textos seguintes são dedicados ao estudo da história do pensamento econômico e social. O artigo de Gustavo José Danieli Zullo, “Interpretações da estrutura ocupacional na América Latina: o debate marxista e a heterogeneidade estrutural”, analisa de forma detida o rico debate marxista latino-americano sobre a marginalidade social e o subemprego ao longo das décadas de 1970 e, em menor grau, de 1980. Zullo estuda inicialmente o debate sobre a marginalidade social, envolvendo o sociólogo peruano Aníbal Quijano, o cientista político argentino José Nun, o sociólogo brasileiro Francisco de Oliveira e o cientista político brasileiro Lúcio Kowarick. Em um momento posterior, o autor trata da abordagem sobre a marginalidade estrutural pelo economista chileno Aníbal Pinto e pelo cientista político mexicano Octavio Rodríguez, ambos ancorados nas reflexões iniciais e clássicas de Marx.

Por fim, o artigo de Thiago Dumont Oliveira e Alysson Lorenzon Portella, “Two faces of the same Georgescu-Roegen: from path-dependancy and the imperfection of the human mind to institutional chand and biophysical constraints”, aborda a trajetória intelectual de conceitos cruciais – trajetórias dependentes e limite psicológico – desenvolvidos pelo economista romeno Georgescu-Roegen em sua abordagem interdisciplinar unindo economia, física e biologia.

Como sempre, desejamos a todos uma boa leitura!

*Comissão Editorial*